

La semaine à l'affiche

Langue et culture *



la semaine.fr2018

**Affiches conçues par les étudiants de Culture Française Contemporaine et Linguistique Française et qui ont été objet d'une exposition pendant la semaine.fr2018*

Presença Queer na Cultura Francesa:

A Cultura Queer no Cinema Francês

Cultura Queer

Etimologicamente a palavra *queer* tem raízes anglofonas. Foi reclamada pela comunidade LGBT americana com um sentido positivo, por grupos de ativistas feministas e LGBT nos anos 80. Recentemente com a criação dos Estudos e Teoria Queer, *queer* está a ser usada como uma palavra auto-identificativa, associada a uma rejeição da heteronormatividade e à resistência à assimilação e/ou também como um termo generalista referindo-se à comunidade LGBT+.

O que entendemos por cultura *queer* para efeitos deste trabalho são todas as manifestações culturais por indivíduos LGBT+ que não se inscrevem numa cultura normativa. Neste trabalho utilizaremos *queer* no seu sentido generalista, como um sinónimo de LGBT+, e faremos uma reflexão sobre o modo como produções cinematográficas francesas com representação ou temáticas LGBT+ afetaram a imagem que a população francesa tem dos indivíduos LGBT+ e da forma como a cultura *queer* é representada em França.

O termo *queer* só começou a ser adotado em França nas últimas décadas. Esta reticência devendo-se à ausência de uma tradição comunitarista no país. A semelhança de outros aspetos como raça ou religião, estatísticas sobre sexualidade são praticamente inexistentes; a sexualidade é algo que, em França, pertence culturalmente à esfera privada e pelo Republicanismo que domina o discurso francês e é natural que uma identidade que permite uma organização política em torno de uma identidade sexual ou de género seja algo com que muitos cidadãos franceses, LGBT+ ou não, não se sintam confortáveis.

Como foi introduzida na França

No final do século XVIII e inícios do século XIX, a cultura *queer* emerge em Paris, na condição de se manter discreta. Criaram uma linguagem própria, regras e outros códigos para se identificarem entre si. Paris era o centro da cultura *queer* na Europa. Através de representações na arte e literatura, a homo e bissexualidade começam a ser mais visíveis.

Marcel Proust (1871 – 1922), escritor, ensaísta e crítico. Destacou-se com o seu romance *À la Recherche du Temps Perdu* publicado em 7 partes entre 1913 e 1927. A obra integra a personagem homossexual.

Colette (1873 – 1954), Escritora e atriz. Ficou mais conhecida pela sua obra *Gigi*, sobre uma jovem educada para captar a atenção de um amante rico, esta jovem quebra as leis e casa com ele. Considerada uma das grandes vozes das escritas femininas pela sua abordagem à independência da mulher numa sociedade masculina.

Na Belle Époque, plena de sentimentos boémios e erotismos, a comunidade floresceu. O número de homens homossexuais era superior ao das mulheres, que se encontravam em pequenos círculos, evitando uma exposição maior em bares, mantendo a sua reputação.

1954: Arcadie Association, primeira organização pro-queer e revista associada, estabelecidas por André Baudry. Apresentava os homossexuais como indivíduos respeitáveis, cultos merecedores de tolerância social.

1971: "Front Homosexuel d'Action Révolutionnaire", com o lema "Il est interdit d'interdire", eram formados por ativistas gays e lésbicas feministas que deram uma visibilidade radical da homossexualidade nos anos 70. Definido como "Stonewall" da história LGBT em Paris, foi um grande marco para a história *queer* em França.

Jean Cocteau (1889 – 1963) foi um escritor e realizador francês. A sua relação com Jean Marais caracterizou-os como o primeiro casal homossexual moderno.

Marcel Carné (1906 – 1998) foi um realizador francês que ajudou na visibilidade da Cultura Queer em França.

A Cultura Queer chegava, assim, a um público mais diverso, o que acaba por ajudar na aceitação e respeito por casais do mesmo sexo, começando a surgir, a partir de 1985, leis contra a discriminação na base da orientação e identidade sexual.

Em 1999, é criado o Pacte Civil de Solidarité, um contrato de união civil, que permitiu um estatuto legal para casais do mesmo sexo.

A França é vista como um dos países mais simpáticos com a cultura Queer. Em 2004, surge uma lei contra a discriminação e a favor da igualdade. Em 2013, 77% da população francesa concordava que a homossexualidade deveria ser aceite pela sociedade, uma das maiores percentagens em todo o mundo, ano em que o casamento homossexual e a adoção de crianças são legalizados em França, um dos primeiros países a fazê-lo.

A França foi o primeiro país no mundo a desclassificar a transsexualidade como doença mental e em 2016, é aprovada uma lei que permite aos cidadãos transgênero mudarem o seu género sexual sem serem submetidos a cirurgias ou esterilização. Alguns assuntos que passam pelo direito da igualdade continuam a ser debatidos.

A Cultura Queer em França mantém-se centrada em Paris, onde a vida noturna gay tem uma forte presença em bairros como *Le Marais*.

O Papel do Cinema da Cultura Queer na França

A arte sempre influenciou a vida das pessoas seja na formação de opiniões seja na formação do comportamento dos indivíduos, ou seja, muito do que vemos e/ou ouvimos exerce certa influência nas nossas vidas. E de certa forma todos nós procuramos uma representação das nossas vidas nas artes, em especial, no cinema.

O mesmo acontece com a representação da comunidade LGBT nesta que é a 7ª arte. Os efeitos que esta criou na sociedade contemporânea revelaram-se numa maior sensibilização para com esta comunidade e uma perda da sua marginalização e segmentação do resto da sociedade.

Denota-se também a passagem de uma estética mais *underground* para uma mais *mainstream*. O enfoque narrativo centra-se mais no quotidiano das personagens, abordando assim uma universalidade que se aproxima tanto de um público heterossexual como de um público homossexual para que de certa forma se desdramatize esta questão que é o conteúdo LGBT.

Neste contexto ainda, procura integrar uma verosimilhança das problemáticas específicas da comunidade LGBT, parte importante da composição da narrativa.

Focando-nos na França, o tema de "cultura gay" é muito mais ambivalente, tendo aparecido tentativas de integração desta cultura no meio público, como por exemplo a série *Clara Sheller* (exibida pela France 4 entre 2005 e 2008). Lembrando ainda filmes mais polémicos, o caso da atribuição da Palma de Ouro ao filme *A Vida de Adèle*, em plena discussão sobre a legalização do casamento homossexual, contribuiu também para uma mudança das perspetivas para o futuro da comunidade LGBT em contexto francês e para que este se tornasse num dos países mais protetores dos direitos LGBT.

Bibliografia

- http://www.glbarchives.com/djparis_3.pdf
- <http://www.esprit.fr/actualites/2013-06-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100-101-102-103-104-105-106-107-108-109-110-111-112-113-114-115-116-117-118-119-120-121-122-123-124-125-126-127-128-129-130-131-132-133-134-135-136-137-138-139-140-141-142-143-144-145-146-147-148-149-150-151-152-153-154-155-156-157-158-159-160-161-162-163-164-165-166-167-168-169-170-171-172-173-174-175-176-177-178-179-180-181-182-183-184-185-186-187-188-189-190-191-192-193-194-195-196-197-198-199-200-201-202-203-204-205-206-207-208-209-210-211-212-213-214-215-216-217-218-219-220-221-222-223-224-225-226-227-228-229-230-231-232-233-234-235-236-237-238-239-240-241-242-243-244-245-246-247-248-249-250-251-252-253-254-255-256-257-258-259-260-261-262-263-264-265-266-267-268-269-270-271-272-273-274-275-276-277-278-279-280-281-282-283-284-285-286-287-288-289-290-291-292-293-294-295-296-297-298-299-300-301-302-303-304-305-306-307-308-309-310-311-312-313-314-315-316-317-318-319-320-321-322-323-324-325-326-327-328-329-330-331-332-333-334-335-336-337-338-339-340-341-342-343-344-345-346-347-348-349-350-351-352-353-354-355-356-357-358-359-360-361-362-363-364-365-366-367-368-369-370-371-372-373-374-375-376-377-378-379-380-381-382-383-384-385-386-387-388-389-390-391-392-393-394-395-396-397-398-399-400-401-402-403-404-405-406-407-408-409-410-411-412-413-414-415-416-417-418-419-420-421-422-423-424-425-426-427-428-429-430-431-432-433-434-435-436-437-438-439-440-441-442-443-444-445-446-447-448-449-450-451-452-453-454-455-456-457-458-459-460-461-462-463-464-465-466-467-468-469-470-471-472-473-474-475-476-477-478-479-480-481-482-483-484-485-486-487-488-489-490-491-492-493-494-495-496-497-498-499-500-501-502-503-504-505-506-507-508-509-510-511-512-513-514-515-516-517-518-519-520-521-522-523-524-525-526-527-528-529-530-531-532-533-534-535-536-537-538-539-540-541-542-543-544-545-546-547-548-549-550-551-552-553-554-555-556-557-558-559-560-561-562-563-564-565-566-567-568-569-570-571-572-573-574-575-576-577-578-579-580-581-582-583-584-585-586-587-588-589-590-591-592-593-594-595-596-597-598-599-600-601-602-603-604-605-606-607-608-609-610-611-612-613-614-615-616-617-618-619-620-621-622-623-624-625-626-627-628-629-630-631-632-633-634-635-636-637-638-639-640-641-642-643-644-645-646-647-648-649-650-651-652-653-654-655-656-657-658-659-660-661-662-663-664-665-666-667-668-669-670-671-672-673-674-675-676-677-678-679-680-681-682-683-684-685-686-687-688-689-690-691-692-693-694-695-696-697-698-699-700-701-702-703-704-705-706-707-708-709-710-711-712-713-714-715-716-717-718-719-720-721-722-723-724-725-726-727-728-729-730-731-732-733-734-735-736-737-738-739-740-741-742-743-744-745-746-747-748-749-750-751-752-753-754-755-756-757-758-759-760-761-762-763-764-765-766-767-768-769-770-771-772-773-774-775-776-777-778-779-780-781-782-783-784-785-786-787-788-789-790-791-792-793-794-795-796-797-798-799-800-801-802-803-804-805-806-807-808-809-810-811-812-813-814-815-816-817-818-819-820-821-822-823-824-825-826-827-828-829-830-831-832-833-834-835-836-837-838-839-840-841-842-843-844-845-846-847-848-849-850-851-852-853-854-855-856-857-858-859-860-861-862-863-864-865-866-867-868-869-870-871-872-873-874-875-876-877-878-879-880-881-882-883-884-885-886-887-888-889-890-891-892-893-894-895-896-897-898-899-900-901-902-903-904-905-906-907-908-909-910-911-912-913-914-915-916-917-918-919-920-921-922-923-924-925-926-927-928-929-930-931-932-933-934-935-936-937-938-939-940-941-942-943-944-945-946-947-948-949-950-951-952-953-954-955-956-957-958-959-960-961-962-963-964-965-966-967-968-969-970-971-972-973-974-975-976-977-978-979-980-981-982-983-984-985-986-987-988-989-990-991-992-993-994-995-996-997-998-999-1000>
-



Fonte: <https://www.facebook.com/308243179225968/photos/pb.308243179225968.2207520000.1513254739.1633221970061409/?type=3&theater>

Cultura Francesa
Contemporânea

As partes e o todo - Os portugueses em França

Marta Vieira, Melanie Pinto, Natalie Appel

Introdução

O nosso trabalho foca a vaga migratória portuguesa para França. Esta começou com a guerra de 14-18 e intensificou-se a partir dos anos 50. A França era vista como o país mais apetecível como destino de trabalho dos portugueses dentro da Europa (Eldorado). Devido à grande quantidade de portugueses que elegeram a França como destino, estes acabaram por manter-se sempre bastante unidos. São prova disso as comunidades portuguesas espalhadas pela França, os canais de televisão, estações de rádio, restaurantes, etc.

Os estereótipos

Por serem uma comunidade pouco letrada, acabaram por se limitar a ocupar profissões que criaram uma imagem que hoje já não corresponde à realidade. Tradicionalmente, o português em França é visto como o troloha, o empregado de restaurante, "o faz-tudo", no que diz respeito ao homem. A mulher portuguesa era tradicionalmente vista como a porteira (conciierge) e a empregada de casa. Esta visão está hoje a mudar e mudou radicalmente nas últimas décadas, pois existe hoje uma segunda e terceira geração de lusodescendentes que têm alterado esta realidade do ponto de vista social. Prova disso são as várias figuras portuguesas que se destacam há já alguns anos nas mais variadas áreas: o político francês Pierre Isaac Isidore Mendès France, que nunca escondeu as suas origens portuguesas, os irmãos Pereira, que deram um grande contributo para o desenvolvimento da música portuguesa, o poeta português em Paris, o português no *Boulevard Pereire* em memória dos dois irmãos de ascendência portuguesa, símbolo evidente da sua relevância, etc.

Os portugueses são frequentemente associados à comida típica portuguesa como o bacalhau e o caldo verde. Aparecem também na ligação ao Fado, e são vistos como um povo muito desmbaraçado, com um discurso repleto de palavras de baixo calão. Conservam também o amor a Portugal apesar das gerações mais novas já não dominarem tão bem o português. Agosto é tradicionalmente o mês em que voltam a Portugal para tirar férias e visitar os familiares.



Figura 1 – Repariga num bidonville de Narterre em outubro de 1961, na França.

Fonte: <http://www.gettyimages.pt/detail/fotografia-de-not%C3%ADas/jeune-fille-dans-un-bidonville-de-nanterre-en-fotografia-de-not%C3%ADas/599796827#jeune-fille-dans-un-bidonville-de-nanterre-en-octobre-1961-en-france-picture-id599796827>

Início e fluxo

Já desde o século XII (em que Portugal se constituiu como Estado independente) que muitos portugueses emigram para a França, por motivos de desenvolvimento de atividades económicas, para estudar e como fuga a perseguições políticas e religiosas.

A emigração nem sempre foi constante, dependendo que algumas circunstâncias levaram a picos de imigração. O final da Guerra 14-18 (Primeira Guerra Mundial) contou com a participação do Corpo Expedicionário Português o que levou a que muitos soldados optassem por permanecerem em França no fim do conflito criando comunidades de imigrantes. A criação da Comunidade Portuguesa da França, instalando-se principalmente na região de Champigny, nos arredores de Paris. Apesar de nos anos 50 ter sido registada uma vaga de emigração legal para a região industrial de Clermont Ferrand, a grande vaga aconteceu entre as décadas de 1960 e 1970 numa fuga à ditadura salazarista que assombrava a população portuguesa. Muitos portugueses optaram por emigrar em vez de cumprir serviço militar no ultramar. No entanto, raras foram os casos de pedidos oficiais de legalização com o estatuto político de exilado político. A crise económica em Portugal neste período foi também um dos principais fatores que levaram à emigração, sendo o motivo, a falta de oportunidades em França. maioritariamente originária do interior português, particularmente de Trás-os-Montes, Beira Interior e Litoral. Paradoxalmente, o ALENTEJO, que era a região mais pobre de Portugal, não regista tanta propensão para a emigração. Neste cenário, algumas aldeias de Trás-os-Montes e Beira Interior viram a sua população diminuir drasticamente. É o caso de Vila Franca, sendo o caso mais flagrante o da aldeia de Pinheiro Velho em Trás-os-Montes, cuja emigração emigrou na totalidade para a França.

Contudo, muitos também foram motivados por razões econômicas, com a intenção de "trabalhar cinco anos, juntar dinheiro e voltar", segundo testemunhos.

As últimas gerações emigram para a França pelos familiares que têm lá e que os ajudam numa fase inicial. A evolução mais recente pode ser consultada na Figura 2.



Figura 2 – Dados provisórios de saídas totais de emigrantes portugueses, 2001-2014. Gráfico do Observatório da Emigração.

Fonte: <http://observatorioemigracao.pt/hp4/4447.html>

Integração

Nas décadas de 60 e 70, os portugueses que chegavam à França pela chamada "emigração a salto" viviam nos "bidonvilles" em situações de extrema pobreza, sujeitando-se a trabalhos duros. Estas condições destacavam-nos da restante sociedade, fazendo com que estes convivessem mais com os seus compatriotas. Ainda hoje a comunidade portuguesa em França é pouco isolada, sendo que há muitas pessoas que não vivem num ambiente que é muito mais português do que francês. Há por isso muitos eventos reservados à comunidade portuguesa em França, há estações de rádio como a *Rádio Afa* e a *Rádio Attitude*, jornais e revistas como o *Lusojornal*, a *Lusopress Magazine*, *Portugal Mag* e *Portugal Sensé*. É também de destacar a existência de muitos sites destinados à comunidade: www.portugalativo.com, na qual são divulgadas as últimas notícias que dizem respeito a Portugal, tais como os eventos e os restaurantes portugueses que se podem frequentar no espaço francês. Muitos destes convívios situam-se em Paris, sendo este o grande foco da comunidade, apesar de haver também eventos locais. A considerável presença de portugueses nas zonas de maior turismo que oferecem empregos na área da hotelaria (como o sul de França),

É também de salientar o facto de portugueses e argelinos terem emigrado para a França em torno da mesma época, pelo que mantêm uma relação muito próxima.

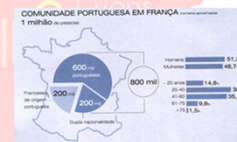


Figura 3 – Constituição da comunidade portuguesa em França.

Fonte:
http://www.valea.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=552&Itemid=1684&lang=pt

Conclusão

Depois de termos analisado este tema com mais cuidado, é-nos possível concluir que a emigração portuguesa em França é ainda hoje um assunto bastante atual, uma vez que Paris é a terceira cidade do mundo com mais lusodescendentes.

Referências

Fontes, C. (2017). Memórias da Emigração Portuguesa em França. *Emigração portuguesa para França*. Retirado a 14 de novembro 2017 de <http://www.filorbis.pt/migrantes/page6franca.html>

R. Neumann, *Jornal E-Global. Comunicação Pessoal*
a 06 de dezembro 2017

O site de referência da comunidade portuguesa, Portugal Vivo. Retirado a 14 de novembro 2017 de <http://www.portugalvivo.com/index.html>

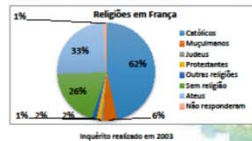
A diversidade religiosa em França

Autores: Catarina Carneiro, Isabel Pedro, Sara Gonçalves

FLUP – CFCON 2017/2018

Introdução:

Três trabalhos apresentaram uma parte do todo que é a França. Com o subtítulo da diversidade religiosa em França, Inês Amorim abordou as diferentes religiões existentes neste país, com ênfase na diversidade religiosa da Índia e do Nepal, do hinduísmo. Esta diversidade religiosa é um aspecto característico da Europa francesa contemporânea e ilustra a diversidade multicultural e as várias identidades religiosas. A diversidade religiosa é também um dos fatores que nos vamos fazer para criar que formam o "novo francês". Em França a liberdade de pensamento e de religião são preservadas, pois, segundo o autor, a liberdade de religião é um dos princípios da República e baseada no princípio da liberdade, imposta pela lei de 1880, e pela lei de 1905 sobre a separação das religiões e do Estado. A liberdade é um tema que não pode passar despercebido. A liberdade de religião é um dos princípios básicos com o objetivo de garantir simultaneamente a liberdade de todos e a liberdade de cada um, isto distingue e assegura o domínio público, onde se exerce a cidadania, e a liberdade de consciência e de fé. A liberdade de religião é um dos princípios constituintes da diversidade, sendo que, pertencendo a todos, o espaço público é indiferente, nenhum cidadão ou grupo de cidadãos deve impor as suas convicções aos outros. Existem, portanto, diferentes formas de organização social, as formas de organizações coletivas (partidos, igrejas, associações etc.), as quais quer quer cidadão pode aderir e que não são obrigatórias. A diversidade também une a sociedade e faz da nossa enorme diversidade religiosa.


Cristianismo em France

Nt de cristãos em França. O cristianismo é a religião predominante em França. Cerca de 62% da população francesa diz-se cristã embora apenas uma pequena parte seja praticante. Este número tem vindo a diminuir, muitos franceses dizem-se cristãos mas não praticam a religião. Cristo deixou de estar no centro da vida destes franceses: que em troca procuram o entendimento do humanismo. Pode-se dizer que em França o cristianismo passou a ser um título, em vez de um estilo de vida.

Lugares de culto: Em França existem várias igrejas embora muito pequenas, com cerca de 50 pessoas cada. Igrejas maiores apenas se encontram nas grandes cidades.

Existem também vários santuários cristãos como a Catedral de Notre Dame de Paris e Catedral de Notre-Dame de Chartres – ambas construídas nos séculos 12-13. O Santuário de Santa Bernadete em Nevers e o Santuário de Nossa Senhora de Lourdes – ambos construídos no século 19.

História do cristianismo em franca e interseção

Sociedade. A igreja cristã foi a primeira religião a ser aceita no Brasil, sendo a religião do estado até 1500, quando foi declarada a separação entre a Igreja e o Estado. Como foi a primeira religião, a questão das perseguições não foi uma preocupação da sociedade mas sim a de outras religiões no país. algo que pode ser verificado que não foi feito no seu início e que resultou em perseguições aos protestantes (por exemplo a Holandesa de São Bartolomeu (24/08/1572) que eliminou cerca de 20 mil huguenotes (protestantes) e hostilidades em relação aos judeus, muçulmanos, entre outros.

Séculos mais tarde esta religião obteve liberdade de culto e aceitação por parte do povo francês cristão.

Leis/Laicidade e o Cristianismo:

A laicidade não foi bem aceita pela religião cristã em França. Esta nova lei significou perda de influência e poder do cristianismo quer perante a população

francesa quer na política do país ou seja, deixou de ter uma palavra a dizer nas decisões a tomar pelo e para o país. Para além disso a religião e os seus símbolos deixaram de estar presentes nas escolas, o que significou uma maior necessidade de criar e reformular um novo ensino cristão.

 Islamismo em França

Nº de imigrantes e não europeus em França: A França continua a ser a maior população de não europeus da UE, seguida pela Alemanha. A quantidade de muçulmanos em França é incerta, os dados variam entre 3 milhões e mais. Os muçulmanos que vivem em França são uma comunidade jovem: a cerca de 62% com menos de 35 anos (segundo o Instituto Francês de Opinião Pública). Entre 1989 e 2011 verificou-se um aumento do nº de muçulmanos praticantes -41%, que passou a ser maior do que o nº de apenais cristãos -34%. Os principais muçulmanos nasceram em ex-colónias: como Argélia, Marrocos e Tunísia.

Luvas de culto: Em 1902, a rainha virada a Grande Mesquita de Paris. Hoje França tem mais de 2.200 mesquitas e pretende-se duplicar este número. Contudo, desde 2015, o governo francês já encerra 20 mesquitas "radicais" e locais de oração muçulmana. Em janeiro deste ano, locais de culto sofreram ataques e bombardeios em 3 cidades de França. O governo mobilizou 30 mil soldados franceses para reforçar a segurança.

Interação na sociedade francesa Muitas francesas consideravam o islamismo uma religião perigosa, temerosas de que os muçulmanos se tornassem fanáticos. Esta imagem generalizada, alimentada de hostilidade religiosa, originou xenofobias. Os muçulmanos são vistos (vivem) na periferia e marginalizados na sociedade francesa. Em 2003 foi criado o Conselho Francês do Cito Muçulmano como tentativa de fomentar o diálogo entre o governo e a comunidade muçulmana para resolver estas questões de integração, contudo esse tempo contrasta

leza e a beleza e o feminino. Existe um confronto entre a tradição japonesa e a ocidental em França. O Isão não admite a violência, referindo-se a lei da

o direito. A França foi a primeira
nação a emitir a primeira nota de 100
francos em 1800. Para os mu-

...valores da República Francesa e sua

Em junho de 2016, 15 províncias fronteiriças da Índia foram fechadas por mulheres

motivo de segurança, após o atentado, por ter respensa em agosto desse ano, na medida em que deixou o grupo e voltou a trabalhar, tornando-se um neutralizado.

Industria em França

ruínas muito elevadas desde muito cedo, por volta do século 1, sendo a casa de uma das maiores comunidades judaicas

do mundo. A sua vivência no espaço francês tem sido pacífica, no entanto recentes acontecimentos vieram abalar esta sua segurança.

esta paz, tal como os atentados que no supermercado Hyper Casher. Esta situação migratório para o Estado de Israel. A antissemitismo em França e as cr

judéus abandonem o país rumo a precedentes. Em 2015 mais de 8 abandonaram o país.

De acordo com um estudo da União Europeia datado de 2013, 74% dos judeus franceses têm tanto medo de

delas que até têm tomado medidas para ocultarem as suas crenças e para não serem reconhecidos como judeus.

Sinagogas: A sinagoga é o local de reuniões religiosas da comunidade judaica. Apenas em Paris, há 25 sinagogas.

Judeus e a laicidade: Em geral os judeus aceitam a laicidade e respeitam todas as leis que existem na França. Os judeus praticam a sua religião de maneira discreta.

 Hinduism em France

A comunidade hindu em França é constituída por residentes de longo prazo e por pessoas que imigraram recentemente. Em Paris existe um quartier maioritariamente hindu, La Chapelle, também chamado de "Little India".

Lugares de culto: Existem vários templos hindus por toda a França, mas maioritariamente concentrados em Paris, como por exemplo o Templo Ganesh ou o Templo Sri Radha Parisivara.

Número de praticantes: Não é possível saber ao certo o número de hindus que habitam em França, uma vez que a obtenção de dados religiosos é proibida em França, pela lei da laicidade.

Festividades: Alguns dos principais eventos religiosos festejados em França são o Diwali (festival das luzes e ano novo hindu) e o Ganesh Chaturthi (festa em honra do deus Ganesh, em que há um desfile pelo quartier de La Chapelle com uma estátua de bronze do Deus e os fiéis fazem oferendas).

Conclusão: A diversidade religiosa é uma das grandes partes do todo da França contemporânea e as várias religiões que nela se inserem têm um papel muito importante. O cristianismo, islamismo, judaísmo e o hinduísmo são religiões muito diversas e cada uma tem as suas especificidades, sendo aceites e praticadas de formas variadas em França, através deste trabalho ficamos a compreender melhor esses aspectos.

Referências Bibliográficas:

[illegible][illegible]

Lumière 82, 57-59
©2015 La Monnaie d'Amsterdam. La Monnaie d'Amsterdam



Imigrante? – Conceito e definição

Um imigrante é aquele que imigra, ou seja, que entra num país estrangeiro. O imigrante não se enquadra como turista ou viajante porque este vai para um país em busca de trabalho ou com a intenção de fixa residência.



Motivos e consequências da imigração

Motivos

- Pobreza
- Desemprego
- Busca pela qualidade de vida e educação
- Motivos político-militares
- Perseguições étnicas e fundamentalismos religiosos

Consequências

- Crescimento demográfico
- Aumento de mão de obra qualificada*
- Aumento de consumo*
- Aumento da população na periferia e bairros
- Reações xenófobas e rejeição de imigrantes

Porque se escolhe a França? A França é um país com uma economia extremamente dinâmica: é a sexta maior economia do mundo, a terceira maior economia da Europa e o segundo maior mercado consumidor do mesmo continente. Ora, como a instabilidade económica é um dos principais estímulos para a emigração, é expectável que a população emigrante procure um país onde haja bem-estar económico e financeiro, como é o caso da França.

*Estima-se que os imigrantes contribuem para as finanças públicas com 12,4 bilhões de euros anuais.

Referências sitográficas:

<http://www.esquerda.net/artigo/situacao-de-imigrantes-em-franca-exige-solucao-duradoura/37447>
http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150904_solucoes_crise_imigrantes_m
<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/opiniao/22276/imigracao-na-franca-da-retorica-xenofobia-a-realidade-dos-numeros-a-s.html>
<http://bloguevermelho.blogspot.pt/2015/08/emigracao-causas-e-consequencias-por.html>

Pontos chave para regular a imigração

- Assistência jurídica aos imigrantes, tal como a existência de advogados para representarem aqueles que pedem asilo, perante o tribunal;
- Um maior compartilhamento das informações sobre os imigrantes, como por exemplo, o registo das suas impressões digitais e identidade, de forma a permitir um melhor acompanhamento dos seus movimentos na região;
- Rapidez no procedimento de receber os imigrantes por parte das autoridades, através da ajuda de equipas especializadas da UE;
- Estabelecimento de cotas para o acolhimento de imigrantes/refugiados, de forma a dividir igual e justamente a quantidade de imigrantes acolhidos por cada país - evitar uma congregação de pessoas numa só região;
- Tomada de ação no ponto de saída dos imigrantes, sendo que se trata de uma situação ideal e que requiere um esforço a longo prazo – terminar com os conflitos e, por exemplo, no caso da África Subsaariana, providenciar uma maior oferta de emprego local, de forma a reduzir o fluxo de imigrantes que procuram melhores condições económicas em França e na Europa;
- Deportações moderadas e fundamentadas, tendo em conta que menos de metade dos imigrantes que não conseguem asilo são deportados, sendo que os traficantes de pessoas tiram proveito dessa situação, cobrando valores elevados para levar os imigrantes à Europa. A EU sente-se pressionada para aumentar a sua lista de "países de origem seguros", providenciando uma maior base legal para deportar mais imigrantes – cria-se, no entanto, um problema, visto que muitos desses países querem entrar na EU, onde a circulação livre de pessoas é fundamental.



Sugestão cinematográfica:

Fatima de Philippe Faucon

Credito de imagens: FGV
DAPP; acrediteounao.com;
temperosdecinema.com.br/

LE CINÉMA FRANÇAIS FAIT PAR LES ÉTRANGERS

Le titre de notre travail est « Le cinéma français fait par les étrangers » : notre but est donc celui de parler du septième art, l'une des choses pour lesquelles la France est célèbre dans le monde entier, en adoptant une approche qui évidence le rôle des étrangers dans ce domaine. Avec le mot « étrangers » nous voulons indiquer les immigrés naturalisés français aussi bien que les issus d'immigration, donc tous les gens d'origine étrangère qui ont contribué, en tant que réalisateurs, surtout, ou acteurs, à l'évolution d'un cinéma appelé « français » mais dont, évidemment, on ne peut pas ignorer l'essence désormais multiculturelle (tout comme la France).

Le cinéma, en tant que vecteur de communication sociale, a eu au fil des ans un impact historique aussi bien que technique. Dès le début les français ont marqué son parcours, à partir des études sur l'électricité d'Ampère, en passant par les premières caméras des frères Lumière, la Nouvelle Vague, jusqu'à aujourd'hui.

Parmi les films français les plus célèbres des dernières années il y a par exemple « La Vie d'Adèle », qui a gagné la Palme d'Or lors du Festival de Cannes 2013 : le réalisateur s'appelle Abdellatif Kechiche, nom arabe qui révèle son origine franco-tunisienne. Abdel en effet est né en Tunisie et est arrivé en France, à Nice, à l'âge de six ans. Fils d'ouvriers, ici il est tôt confronté à la fois au racisme et au mépris de classe ; ce qui ne l'a pas empêché d'écrire un petit morceau de l'histoire du cinéma français ! Avant de travailler comme réalisateur, après avoir suivi des cours d'art dramatique il a obtenu son premier rôle au cinéma grâce à Abdelkrim Bahloul dans « Le Thé à la menthe », où il joue un jeune immigré algérien qui vit de petits vols.

Abdelkrim Bahloul comme Abdellatif Kechiche, est né et grandi en Algérie, arrive à Paris déjà à 26 ans pour faire ses études et devenir part du monde du cinéma français en tant que réalisateur, scénariste et acteur.

Encore, un nom que certainement tout le monde doit déjà avoir entendu c'est celui de Roman Polanski : lui, il est né à Paris, est de nationalité française, mais après avoir dû quitter le pays pour des problèmes liés aux circonstances historiques, être grandi et fait ses premiers pas en Pologne, voilà que quand il a décidé de rentrer en France il a dû faire face aux réticences de l'industrie cinématographique française à supporter un réalisateur « étranger ».

Un autre réalisateur qui a vécu entre France et Pologne est Andrzej Żuławski : on le cite ici non seulement pour ses chefs-d'œuvre, mais surtout pour avoir lancé sa muse, Sophie Marceau, l'une des actrices françaises les plus iconiques, dans des rôles adultes et profonds, avec le film « Amour braque ».

Enfin, Rachid Bouchareb : né à Paris de parents algériens, il nous offre un exemple parfait d'immigré qui a fait son chemin dans le cinéma français en y laissant son empreinte avec un travail qui est arrivé même à marquer la société contemporaine. En effet l'œuvre qui l'a consacré définitivement, « Days of Glory », qui conte l'histoire des milliers de tirailleurs africains morts pour la France à l'époque des guerres mondiales, a eu un fort impact sur l'opinion publique et a poussé le président Jacques Chirac à revaloriser les pensions des vieux combattants africains, longtemps oubliés. En général, les thèmes de l'immigration, du déracinement et de la double identité d'une génération qui vit à contact avec deux cultures ont constitué le fil rouge de sa carrière. D'ailleurs, un cinéma fait par les étrangers ne peut se passer de parler d'eux-mêmes aussi : il en résulte que des réalisateurs étrangers (mais aussi des réalisateurs français « purs »), ont façonné, au cours des années, une figure qui ne cesse pas d'évoluer et de s'enrichir : celle de l'immigré.

« Mekroub ? », « Dupont Lajoie », « Elise ou la vraie vie », « Tchao Pantin » et « Drôle de Félix » sont seulement certains parmi les films des dernières décennies qui tournent autour de cette figure : les questions abordées sont évidemment les problèmes liés à l'intégration, les méfiances et les tracasseries administratives auxquelles les immigrés doivent faire face, le racisme, les unions mixtes, la quête identitaire et, quand les films deviennent plus récents, on remarque que la question principale n'est plus tellement de savoir si les immigrés sont intégrés ou pas, mais plutôt de s'interroger sur la capacité de la société de leur donner les conditions pour vivre sans être perpétuellement assignés à leur origine.

Ceux dont on a parlé ne sont que les noms principaux, mais le monde du cinéma français déborde de noms de réalisateurs étrangers : Mogniss H. Abdallah (mère danoise et père égyptien), Hafid Aboulahyane (franco-marocain), Namir Abdel Messeh (issu d'une famille copte, les chrétiens d'Égypte), Marcel Boulanger (né à Alger)...

CULTURA FRANCESE CONTEMPORANEA | FLUP

Liya Minsaleeva | Marta Capello | Stefano Benegiamo

La Somme et les Parties

Diversidade na Música Francesa

Rap

O Rap apareceu em França nos anos 80, introduzido pela banda americana Sugarhill Gangue. Era então considerado como um fenómeno da moda. Espalhou-se sobretudo nos subúrbios e bairros desfavorecidos. Uma cultura underground começou a aparecer em França. Rádios piratas foram criados como a rádio Nova, que lançou vários nomes importantes do Rap como a banda Assassin ou MC Solaar.

Os anos 90 foram os anos de ouro do Rap francês. Durante esses anos o Rap cresceu imenso e começou a ter também um sucesso comercial. Rap vários géneros de rap, desde o comercial até ao hardcore. Temos vários géneros de rap, desde o comercial até ao hardcore. O primeiro, mais comercial, teve sucesso e maior difusão; um rap mais intervencionista e denunciador, que fala sobre os problemas da sociedade, mal-estar, pobreza, desigualdade e discriminação ficou sempre à margem da indústria.

Rai

O rai é um género musical nascido na Argélia e internacionalizado a partir dos anos 90, especialmente em França. O rai é principalmente usado em festivais argelinos tendo sido modernizado com sons modernos, tal como a guitarra elétrica.

Hoje, novos cantores surgiram e recuperaram os ritmos antigos com auto-tune e drum machines.

Tanto entusiasmo tem gerado que o Centro Nacional Argelino de Pesquisa Pré-Histórica, Antropológica e Histórica (CNRPAR) anunciou em 2016 que apresentou uma candidatura à UNESCO para classificar "Rai, música popular argelina".

La Chanson Française

La Chanson Française é o estilo musical tipicamente francês: uma melodia suave e ritmada que rapidamente associamos à imagem de alguém numa esplanada nas ruas de Paris ou a passear pelos Campos Elísios.

Dentro da música popular francesa, podemos considerar figuras como Edith Piaf, Dalida, Charles Aznavour, Gilbert Bécud, Jacques Brel e Serge Gainsbourg a base do género.

Zouglou

O Zouglou é um estilo musical originário da Costa do Marfim, feito por e para jovens, inclinado para a dança. Mistura estilos como o zouk, ragga e música soca. As letras são compostas nas línguas locais e "street slang" francês e apresentam paralelos com o rap recorrendo ao humor para retratar situações consideradas erradas na sociedade, realidades sociais vividas pelos jovens e ainda transmitem mensagens humorísticas e/ou políticas.

Em 1999 o Zouglou conquistou uma posição de renome internacional graças aos Magic System, no entanto o estilo continua relativamente desconhecido.

Ragga

O ragga é um estilo musical que surgiu na Jamaica, durante a década de 1980, aquando do aumento da popularidade da música eletrónica. A sua difusão deu-se de forma rápida porque era mais fácil e barato de produzir do que o reggae, que necessita de instrumentos musicais tradicionais. Rapidamente se estendeu ao resto do mundo.

<http://www.musika.com/histoire-rap-francais-rappeur.html>
<http://www.rap2france.com/histoire-du-rap-francais.php>
<https://ethnomusicologie.revues.org/699>
<https://fr.wikipedia.org/wiki/Rai>
<https://en.wikipedia.org/wiki/Zouglou>
<https://en.wikipedia.org/wiki/Ragga>

Trabalho realizado por: João Pedro Martins; Laura de Sousa; Maria Carolina Matos; Marta Maia da Costa
CFCON 2017/18
FLUP

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA EM FRANÇA

A inegável multiculturalidade da França deve-se, não só à diversidade racial e religiosa, como também à variedade de línguas que no Hexágono convergem, atendendo ao facto de que para além do francês, língua oficial desde a Revolução Francesa, existem outras línguas: quer as trazidas pelos imigrantes, quer as minorias linguísticas, conhecidas por línguas regionais.



Extraído e adaptado de <http://portedoree>
Acesso em 29/11/2017

Todavia, este processo tem-se invertido (mais teórica que praticamente), já que a constituição de 2008 as reconheceu como línguas regionais, atitude esta falsamente paternalista, na medida em que o Estado se encontra ciente de que estas jamais constituirão ameaça ao francês. Para além desta revisão constitucional, também o ensino destas línguas foi um pouco liberalizado, a nível estatal. Em termos de iniciativas locais, foram criados meios de comunicação, escolas primárias e secundárias e convocados atos reivindicativos a favor de uma política linguística alternativa. O facto de, a partir de então, serem consideradas pertencentes a uma herança cultural francesa foi um passo significativo para a sua valorização, ainda que insuficiente, pois continuam a ser tidas como inferiores.

Línguas regionais	Falantes
Alsaciano	900.000
Basco	40 000/100.000
Bretão	250.000
Catalão	126.000
Corso	150.000
Flamengo	20.000/40.000
Frâncico	400.000
Franco-provençal	150.000
Occitano	3 000 000

Estas línguas regionais, acima apresentadas e localizadas, que emergiram durante a Idade Média, resultando de duas línguas diferentes – a *langue d'oïl*, a norte, e a *langue d'oc*, a sul – são pejorativamente associadas ao termo de *Patois*, em detrimento dos seus falantes, habitantes de províncias francesas outrora isoladas, associados à ruralidade. Por essa razão, estes e a sua língua eram discriminados pelas elites parisienses, cuja língua privilegiada era o francês. Essa discriminação atingiu o seu auge aquando da Revolução Francesa, por se ter atribuído o estatuto de língua oficial ao Francês (por intermédio do seu obrigatório uso no ensino e em meios institucionais), que trouxe consigo o consequente declínio destas minorias.

Identificamos, ainda, a chegada de imigrantes ao espaço francês como fator igualmente favorável à variedade linguística, uma vez que trazem consigo as suas línguas maternas, praticando-as inevitavelmente. Tomemos como exemplo o espaço parisiense, onde se fala francês, evidentemente, e em simultâneo outras línguas estrangeiras, como o português, italiano, entre outras.

Posto isto, esta enorme multiplicidade linguística, ao constituir-se como uma parte, contribui para toda uma unidade/identidade francesa plural, que é vista como multi-identitária e multilinguística.

AS PARTES E O TODO

CULTURA FRANCESA CONTEMPORÂNEA

Ano letivo:
2017/2018

Ana Catarina Costa Martins
Bárbara Micaela Dias Silva
Eliana Raquel Correia Lage
Márcia Neto Alves
Sara Cristina da Fonseca Ferreira

Referências bibliográficas:

<http://www.meits.org/blog/post/linguistic-diversity-in-macrons-france>
<https://www.diplomatie.gouv.fr/en/french-foreign-policy/francophonie-and-the-french-language/promoting-multilingualism/article/multilingualism-in-france>
<http://awesomefrench.tumblr.com/post/85712904266/language-diversity-in-france>

Diversidade Étnica na França: Les Noirs

Estima-se que existam entre 1 e 5 milhões de habitantes franceses de descendência africana e caribenha. Entretanto, esses números não passam de estimativas, uma vez que os censos populacionais não reconhecem aspectos étnicos.

A diversidade não é um fenômeno recente, mas nas sociedades ocidentais assume uma nova dimensão: cultural, religiosa, étnica, linguística. Tudo graças à migração em grande volume que tem sido registrada nos últimos 50 anos

Representatividade

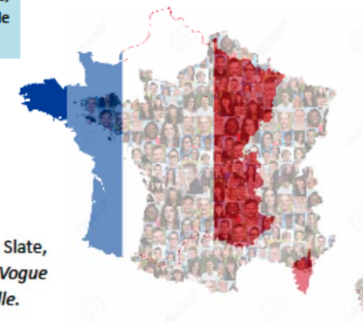
"A mídia, hoje, há 50 ou 100 anos, tende a assimilar estrangeiros, imigrantes, refugiados ou minorias a um problema e referir-se a ele como "eles" em vez de como parte integrante de "nós" Teun A. Van Dijk

Estudos mostram que as minorias são amplamente representadas em atividades marginais ou ilegais (37%) e ligeiramente representadas em CSP + (11%) na tela. Eles também raramente têm papéis de "heróis" (9%) e raramente papéis positivos (12%, em comparação com 88% desempenhados por pessoas percebidas como brancas). Finalmente, eles são amplamente representados em papéis negativos (29%).

Em 2013, de acordo com um cálculo da Slate, apenas 5% dos modelos mostrados na *Vogue* eram negros, 1% em *Grazia* e 3% em *Elle*.



"Quando cheguei a Paris, com nove anos. Não era visto como francês, mas como um negro."
Lilian Thuram, ex-futebolista.



Preconceito

"Quando falo que sou francesa, as pessoas questionam minha legitimidade porque a narrativa da mídia da França é só a Brigitte Bardot, Catherine Deneuve. Somos muito diversos, a cara da França é multicultural, é claro"
Alexandra Loras, ex-consuleta da França em S.Paulo

Em pesquisa realizada pela Ipsos Institute, um terço dos entrevistados disse "sim" à pergunta: "Você acha que uma reação racista pode ser justificada?"

Medidas do Estado francês

- ✓ Em maio de 2013, a Assembleia Nacional da França aprovou com sucesso um projeto de lei para remover as palavras 'raça' e 'racial' do código penal do país
- ✓ É um dos quatro dos 46 membros do Conselho da Europa que não assinou a Convenção das minorias (CPMN) e não ratificou a Carta das línguas minoritárias e regionais. Declarou que não existem minorias na França

As políticas francesas têm o histórico de refletir uma suposição de que as minorias devem assimilar a cultura da maioria

Contabilização étnica

CONTRA

- A contabilização étnica foi utilizada por diversos regimes totalitários
- Redução dos indivíduos à características raciais
- A sociedade francesa é uma sociedade sem "raça"

A FAVOR

- Só assim se poderá saber a dimensão da multiculturalidade francesa
- A abordagem daltônica francesa é escolher permanecer na ignorância
- O racismo não desaparece por deixar de contabilizar as raças

Bibliografia

- <https://www.publico.pt/2012/11/14/desporto/noticia/quando-cheguei-a-paris-nao-era-visto-como-um-frances-mas-como-um-negro-1572410>
- <https://scach.wordpress.com/2017/10/25/alexandra-loras/>
- <http://www.aljazeera.com/programmes/specialseries/2013/08/201382894144265709.html>
- <http://www.slate.fr/story/93729/etre-invisible-en-france>
- <https://unpo13minionu.wordpress.com/2012/08/14/lassie-franca-2/>
- <https://pt.slideshare.net/yannlegigan/barometre-de-la-diversite-vogue-2015-csa>
- <http://paris-international.blogs.la-croix.com/la-diversite-positive-est-laffaire-de-tous-en-france-et-en-europe/2014/02/14/>
- <http://www.slate.fr/story/112713/diversite-television-sondage>



A comunidade negra em França

Trabalho realizado por Ana Almeida, Diogo Lino, Maria Inês Gonçalves, Ricardo Oliveira
Cultura Francesa Contemporânea

Ano letivo 2017/2018 As Partes e o Todo

Introdução

No âmbito da unidade curricular Cultura Francesa Contemporânea e de acordo com o tema proposto 'As partes e o todo', decidimos fazer incidir o nosso trabalho sobre a comunidade negra em França, devido à sua importância histórica e social no espaço francês.

Contextualização histórica e social

A entrada da comunidade negra no espaço hexagonal já remonta ao tempo da escravidão. Os escravos foram explorados e transferidos para França para trabalhar como força inferior, exercendo cargos nas mais variadas áreas. Para além disso, foram educados no exercício da religião, das artes e dos ofícios sem serem libertados.

O processo histórico de integração da comunidade negra é bastante complexo, sendo que está marcado por um conjunto de leis que o caracteriza. A 27 de agosto de 1777, o rei proibiu os colonos de abandonar os espaços de origem e entrar em França, com o objetivo de atenuar as vagas de imigração. Paralelamente, proibiu o casamento entre pessoas de raças diferentes.

Em 1789, com o desencadear da Revolução Francesa, a comunidade negra que se encontrava em Paris reuniu-se para reivindicar os mesmos direitos que os cidadãos franceses, na medida em que eram vistos como uma etnia inferior. Por outras palavras: a instabilidade política veio a pôr em causa a ordem socioeconómica que vigorava até então. Joseph Bologne de St. George foi uma figura que se destacou pela defesa da emancipação dos escravos, libertando-os da crueldade a que estavam sujeitos.

A história colonial francesa permitiu que, desde o século XVI, dezenas de milhares de cidadãos de raça negra se encontrassem no espaço francês.

No início do século XX, parte da população negra da França e colónias foi enviada para combater a favor dos franceses durante a I Guerra Mundial, da qual regularam mais de 200 000 mortos.

Atualmente, as razões que levam ao crescimento da comunidade negra em França são a procura de melhores condições de vida e de trabalho. No entanto, as expectativas não correspondem à realidade.



Figura 1 - Estudantes negros participam numa discussão em Paris

Bibliografia

- http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/O_AA1440200-5602-00-MAIORIA+DOS+NEGROS+NA+FRANCA+SE+DIZ+VITIMAS+D+O+RACISMO.html
- <https://www.publico.pt/2012/11/14/da/pt/noticia/quando-cheguei-a-paris-nao-era-visto-como-um-francese-mas-como-um-negro-1572410>
- <http://le-cr.fr/qui-sommes-nous/>
- <https://www.publico.pt/2012/11/14/da/pt/noticia/quando-cheguei-a-paris-nao-era-visto-como-um-francese-mas-como-um-negro-1572410>
- https://wikipedia.org/wiki/Raceira_de_jovens_dos_sub_C3%BABoes_da_Fran%C3%A7a_em_2005
- https://wikipedia.org/wiki/SOS_Racisme
- <https://www.lefrance.gouv.fr/affichTexte.do?oidTexte=LEO1TEX10000071194>
- <http://www.aljazeera.com/dept/features/2016/08/france-black-lives-matter-aljazeera-16081010265211.html>
- https://en.wikipedia.org/wiki/Racism_in_France
- https://en.wikipedia.org/wiki/Racism_in_France#Governmental_and_police_statistics
- https://en.wikipedia.org/wiki/Immigration_to_France#Racism

Totalidade e estatísticas populacionais

Embora seja legal a recolha de dados estatísticos relativos à etnia e à raça pelo Estado francês, lei reatada em 1789 e, posteriormente, reatada na constituição de 1958, existem várias estimativas demográficas nas plataformas online. Uma fonte indica que residem cerca de 1,5 milhões de negros em França, enquanto que outros estudos revelam que, atualmente, 1,8 a 5 milhões da totalidade da população francesa é negra, ou seja 3% a 7%. Vários de um artigo do The New York Times rondam os 3 a 5 milhões. Estima-se, ainda, que 4 em cada 5 negros em França são de origem africana.

De acordo com Jean-Paul Gourevitch, em 2008 existiam cerca de 2,4 milhões de pessoas negras da África subsaariana em França e cerca de 700 a 900 mil nos departamentos ultramarinos. Por sua vez, o Instituto Nacional de Estatística apontava para 1,2 milhões de imigrantes da África subsaariana e os seus filhos. Estes valores são referentes somente à primeira e segunda geração, permitindo uma melhor precisão dos dados.

Algumas organizações defenderam a introdução da recolha dos dados sobre os grupos minoritários, no entanto essas intenções foram travadas por outras organizações e políticos. No entanto, em 2007, quando Nicolas Sarkozy foi eleito, este afirmou que concordava com a recolha de dados em relação à etnia. Os países da África mais representados em França são o Senegal, Mali, Costa do Marfim, República Democrática do Congo e Camarões.

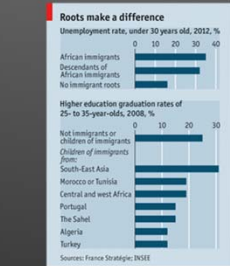


Figura 2 - Taxa de desemprego e de educação superior em França

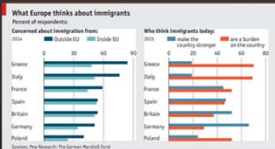


Figura 3 - O que a Europa pensa sobre os imigrantes, com ênfase sobre os negros

Conclusão

Em suma, apesar do território francês ter como base a igualdade, liberdade e fraternidade, esses valores não correspondem à realidade, uma vez que as minorias, como a população negra, são relegadas para o segundo plano.

Racismo e discriminação

Em França, as minorias étnicas concentram-se nos subúrbios, o que faz com que as tensões sociais sejam muito maiores, uma vez que acabam por ser alvo de discriminação e isolamento social. Segundo o artigo 1º da Constituição de 1958 e ainda em vigor:

La France est une République indivisible, laïque, démocratique et sociale. Elle assure l'égalité devant la loi de tous les citoyens sans distinction d'origine, de race ou de religion. Elle respecte toutes les croyances. Son organisation est décentralisée. La loi favorise l'égal accès des hommes et des femmes aux emplois électoraux et fonctions électives, ainsi qu'aux responsabilités professionnelles et sociales.

Isto é, o termo 'minoria racial' não existe, pois com base na Revolução Francesa, existem duas noções, a de 'estado' e a de 'homem', que vêm os direitos como universais e naturais a todos os seres humanos. Normalmente, os imigrantes que adquirem nacionalidade francesa têm de ser vistos como franceses e não de acordo com a sua origem, o que gera a falta de utilização do termo 'etnicidade' no espaço francês. Os bebés nascidos em França, filhos de pais cuja nacionalidade é estrangeira, são automaticamente garantidos com a cidadania francesa quando completam 18 anos.

Naturalisations by origin	2000	2005	2009	% Total 2009
Africa	84 182	98 453	85 144	62,7
Maghreb	68 185	75 224	56 004	41,2
Sub-Saharan Africa	10 622	15 624	22 214	16,4
Other Africa	6 375	7 605	6 906	5,1

Em 2016, 33% dos franceses não acreditavam que racar existisse, enquanto que 58% acreditavam que algumas raças eram superiores a outras.

No entanto, os direitos dos imigrantes apenas são aplicados em termos de cidadania e caracterização humana, ou seja não é criado um conjunto de privilégios especificamente para os cidadãos oriundos de outros países para os integrar devidamente em França, como acontece noutros países europeus.

Além disso, mais de metade dos habitantes negros em França afirmam sofrer de discriminação, pesquisa publicada no jornal Le Parisien. Entre os entrevistados, 57% dizem ser vítimas de discriminação e 37% acreditam que a situação tem vindo a piorar.

Há três vezes mais negros do que brancos em altos cargos administrativos nas empresas. Uma pessoa com ascendência da África ou Caraíbas é seis vezes mais provável de ser abordada por um polícia do que um branco. Os níveis de pensões e resulto sobre a negros e brancos são altos, uma vez que assim que a polícia percebe que um indivíduo faz parte de uma minoria étnica, vê-o como um alvo e o recuso a linguagem inclusiva, comentários racistas e a violência não são comuns.

De assinalar, a revolta de jovens dos subúrbios de França em outubro e novembro de 2005, devido às tensões crescentes relativas ao desemprego jovem e às atitudes da polícia, o que resultou em vários (quase 9 mil) e edifícios públicos queimados durante a noite e um elevado nível de violência. Os revoltosos foram membros das minorias, principalmente africanos e negros, descontentes com a constante discriminação face aos imigrantes. Os distúrbios duraram cerca de 10 noites, até ao dia 10 de novembro. Esta situação gerou um enorme descontentamento por parte da população francesa.

Foram criadas organizações para defender os direitos da população negra e combater as desigualdades sociais e a discriminação, nomeadamente o *Conseil Représentatif des Associations Noires* (CRAN), antirracista e anticolonialista, em 2005, que tem vindo a questionar atitudes em relação à colonização e à escravidão, abrindo esta discussão ao público em geral. Estas duas realidades são impossíveis de serem separadas, uma vez que as políticas coloniais têm como base pensamentos racistas e de superioridade racial. Atualmente, o racismo continua a ser um assunto bem patente em França. Inicializar e campanhas criadas com o intuito de combater o racismo e permitir a inclusão desta minoria. De referir ainda o SOS Racisme, criada em 1984, para lutar contra o racismo, o antissemitismo e a discriminação, uma vez que a França se apercebeu que a população oriunda do continente africano se estabeleceu no país a longo prazo.

OS CIGANOS E A FRANÇA

21 de Fevereiro de 1968 Criação de uma Comissão Nacional Consultiva da Comunidade Cigana em França pelo ministro do Interior.

31 de Maio de 1990 Lei do direito à habitação – a chamada Lei Besson – obriga as comunas com mais de 6 000 habitantes a estabelecer condições de passagem e de pernoite de *gens du voyage* no seu território.

14 de Janeiro de 1992 Obrigatoriedade de comunidades com mais de 6 000 habitantes criarem espaços reservados ao acolhimento de ciganos e formação postos "coordenadores" para controlar a baixa escolarização da comunidade (a taxa de alfabetismo ronda os 70% nesta altura).

5 de Julho de 2000 Segunda Lei Besson: prevê um plano departamental para determinar os sectores geográficos onde se implementarão centros de acolhimento permanentes/temporários.

Agosto de 2000 No dia 16, cerca de quarenta autarcas contestam os traços de um agrupamento evangélico de *gens du voyage* em Chambley. No dia seguinte, o MRAP (Mouvement contre le Racisme et pour l'Amitié entre les Peuples) julga esta decisão como "irresponsável e perigosa".

Dezembro de 2002 A 3 de Dezembro é dada a ordem de expulsão pelo tribunal de Créteil de três acampamentos permanentes em Val-de-Marne que alojavam cerca de 163 Roms; 71 destes acabaram detidos de forma irregular e em detenção administrativa. No dia 6, o tribunal civil de Créteil ordena a libertação de 44 dos detidos.

Março de 2003 Alei de 18 de Março de 2003 reforça as sanções e passa a delicto a instalação ilícita numa propriedade privada ou pública com meio de um veículo automóvel.

Maio de 2005 Incidentes de violência entre diferentes comunidades no Quartier Saint-Jacques de Perpignan,

após a morte de um jovem de 22 anos de origem algerina numa disputa com jovens de etnia cigana e o autor do assassinato, um homem de 29 anos marroquino. No dia 30, Le Conseil Français du Culte Musulman (CFCM) apela aos meios de ordem pública para exercerem a sua missão pacificadora, com o fim de terminar o conflito. Nesse mesmo dia, Malek Bouth, secretário nacional do PS apela às medidas de urgência e acusa Jean-Paul Alduy, presidente da câmara de Perpignan de "práticas racistas". Também no dia 30, Thierry Lataste, o director dos Pirinéus-Orientais declara uma célula de mobilização militar de agentes de força e ordem a Perpignan.

Dezembro de 2005 No 6, dá-se uma manifestação em Paris de *gens du voyage*, protestando contra a imposição pela Assembleia Nacional de uma "taxa vigente" (equivalente ao Imposto Único de Circulação, em Portugal) sobre residências móveis.

8 de Novembro de 2006 O Forum Européen des Roms et des Gens du Voyage, uma ONG sustentada pelo Conselho Europeu, questiona o comité de ministros do Conselho sobre a inexistência de um "chante des droits des Roms", juridicamente vinculativo.

Janeiro de 2007 Manifestação em Paris e noutras cidades de associações reagrupadas no seio da Fédération Nationale des Associations Solidaires d'Action avec les Tsiganes et les Gens du Voyage (FNASAT), contra a passagem de um projeto de lei que prevê, em caso de acampamento ilegal, que o presidente da câmara ou o proprietário do terreno possam exigir a expulsão dos ocupantes em menos de 24 horas.

Julho de 2008 Ataque a um polícia em Saint-Agnan (Loir et Cher) cuja autoria foi atribuída a *gens du voyage*, a seguir à morte de um deles pelo mesmo polícia na noite do 16 para o 17 de Julho, quando este tenta escapar a uma brigada de trânsito. No dia 28, dá-se uma reunião convocada pelo Presidente da República na qual se define a evasão sistemática de todos os acampamentos ilícitos; a verificação, por parte dos serviços locais, da situação dos seus ocupantes e a

condução às fronteiras orientais daqueles que se encontram em situação irregular em França.

Agosto de 2010 Acusada de fugir aos acordos da Convenção Internacional acerca de eliminar todas as formas de discriminação racial nos países da UE, o Comité a favor da Eliminação da Discriminação Racial (CERD) recomenda à França "d'éviter les rapatriements collectifs" de *gens du voyage*.

7 de Setembro de 2010 Durante a sessão plenária o Parlamento Europeu pressiona a França a suspender a ordem de expulsão de Roms.

5 de Outubro de 2012 O Conselho de Estado invoca as várias disposições da lei de 1969, relativa aos *gens du voyage*, por considerá-las inconstitucionais. O Conselho dita que a existência de livretes que lhes garantem livre circulação é necessária no caso de pessoas que não têm domicílio permanente, mas que a obrigatoriedade em controlar esses mesmos livretes todos os três meses estrangula a liberdade de movimentação. A existência de diferentes títulos consoante os recursos do indivíduo também viola os princípios da igualdade. Define-se que *gens du voyage* itinerantes apenas são obrigados a ter um livret de circulação, sem necessidade de atualização.

Julho de 2013 Nova revisão da lei de 1969 relativa aos *gens du voyage*: supressão do livret de circulação, em favor do novo livret especial de circulação. A eliminação do princípio vinculativo administrativo que obriga que uma cidade só capacite 3% de *gens du voyage*, obrigatoriamente.

28 de Março de 2014 O Comité dos Direitos do Homem das Nações Unidas sanciona a França por violação de uma lei do Pacto Internacional Relativo aos Direitos Civis e Políticos (PIDCP) de 16 de Dezembro de 1966. A violação é referente à condenação de um indivíduo em 2010 por falta de visa.

9 de Junho de 2015 Adoção pela Assembleia Nacional de uma proposta de lei relativa ao estatuto de acolhimento e habitação: supressão do livret de circulação, reforço dos poderes dos presidentes de câmara sobre a construção de campos de acolhimento para estas comunidades.



A presença cigana no continente europeu fez-se sentir desde o século XIV. Ao longo da história, foram vários os movimentos migratórios ciganos dentro do território europeu (Alemanha, Itália, Reino Unido, França, Península Ibérica etc...). Apesar da sua notável presença durante séculos, poucos foram os esforços tidos de modo a proporcionar condições favoráveis de vida e integração para esta etnia. O caso francês não é exceção a esta realidade, sendo que a França é um dos epicentros desta problemática da inclusão da comunidade cigana na Europa.

Gens du Voyage

Rom (s.) / Roma (pl)

Noção administrativa criada pelo governo francês para designar a comunidade de viajantes sem endereço fixo; cidadãos franceses economicamente integrados, exercendo negócios de comércio itinerante e que levam uma vida não sedentária.

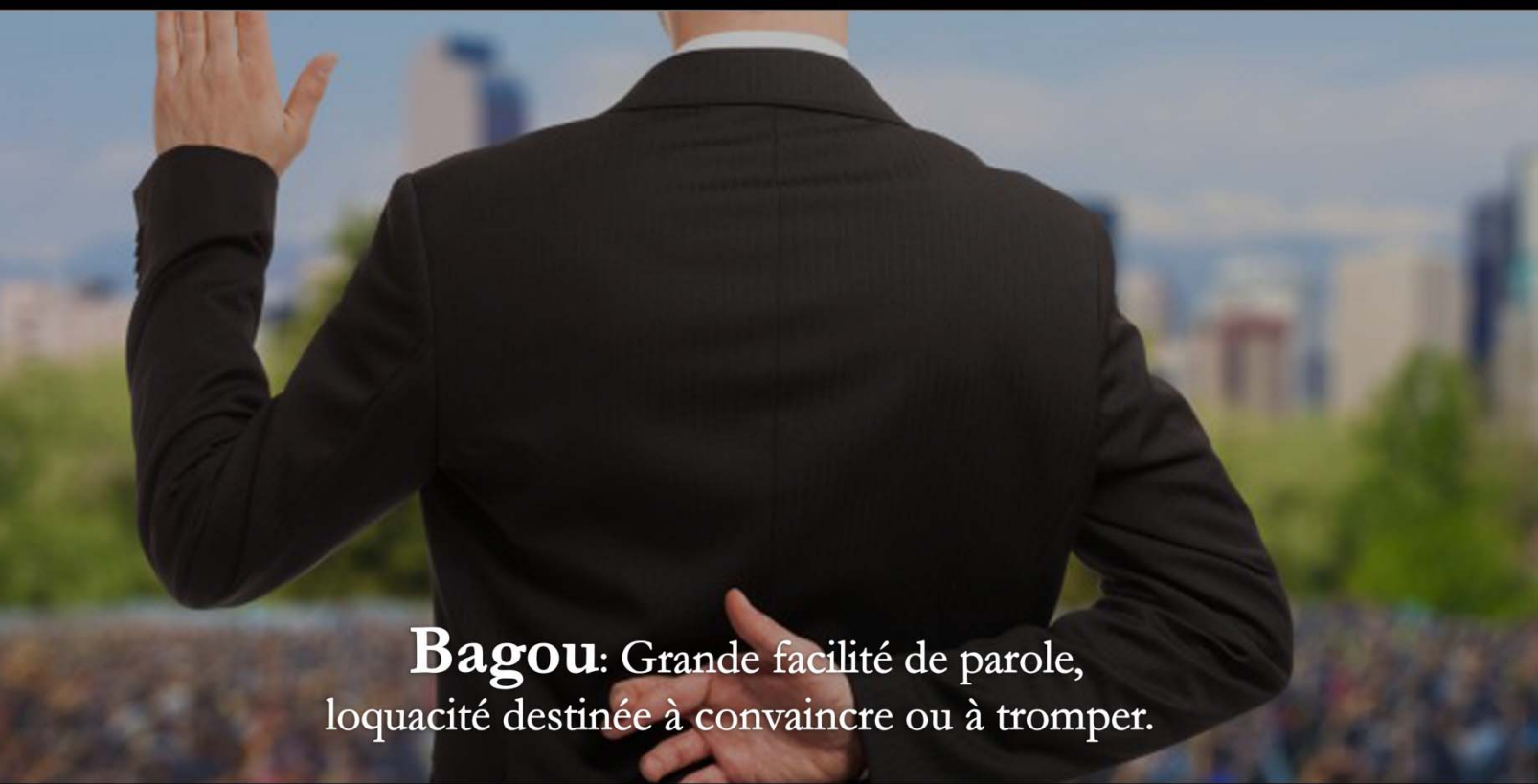
Autodenominação que a maioria dos ciganos utiliza quando se querem distinguir etnicamente. "Rom" porque este povo é, maioritariamente, oriundo da Roménia.

Bibliografia:

<http://www.le-journal.fr/2013/07/01/les-circulaires-antiracistes-contre-les-circulaires-antiracistes/>
<http://www.les-circulaires-antiracistes.com.br/>
<http://www.les-circulaires-antiracistes.com.br/2013/07/01/les-circulaires-antiracistes-contre-les-circulaires-antiracistes/>

Livret de circulation/ carnet de circulation/ livret special de circulation

Existem vários tipos de documentos de circulação para os ciganos:

A man in a black suit is seen from behind, gesturing with his hands. He is standing in front of a city skyline, likely New York City, with a large crowd of people visible in the foreground. The image is framed by a grey border.

Bagou: Grande facilité de parole,
loquacité destinée à convaincre ou à tromper.

LA VOIX



"La conscience est la voix de l'âme, les passions sont la voix du corps."

Jean-Jacques Rousseau



ulté d'émettre des sons,
parlant de l'homme ;
semble des sons
roduits par les vibrations
ériodiques des cordes
ocales : Reproduire
voix humaine.

"Tout bruit écouté
longtemps devient
une voix "

Victor Hugo

Semaine de la
francophonie

Linguística Francesa 2017/2018

Ana Marta Guerra Vieira



*[...]Quand il me prend dans ses bras
Il me **susurre** tout bas
Je vois la vie en rose [...]*



PLACOTER [plakote]

(Au Québec, familier)

Bavarder, parler de quelque chose avec quelqu'un.



"Sa voix fade
susurrerait, comme
un ruisseau qui
coule."

(Flaubert)

Susurrer

[sysyRe]

latin *susurrare*

Dire quelque chose à
quelqu'un à voix basse.

Synonymes:

Murmurer

Chuchoter

GRIOT(-TE)

En Afrique noire, personnage qui a pour fonction de raconter des mythes, de chanter et/ou de raconter des histoires du temps passé



Carolina
Fonseca

Linguística

Susurrer

Définitions:

Susurrer: Qu'est-ce que ça veut dire?

Murmurer doucement avec une voix légèrement sifflante.

Dire à voix basse.

Action de susurrer.



Synonymes:

Bruire, chuchoter, murmurer, souffler.

Étymologie et histoire:

Repris au XIXème siècle

De l'infinitif latin *susurrare*



ohé!



Ohé

C'est une interjection qui s'emploie pour signaler sa présence, pour attirer l'attention sur soi et/ou pour manifester son intention de communiquer quelque chose à quelqu'un. Ohé s'emploie aussi pour transcrire un cri manifestant qu'on s'amuse.



À l'année prochaine!



lasemaine.fr2019